

Potenciais Impactos Econômicos da **Tirolesa** no Rio

Sumário Executivo

O presente estudo, elaborado pela Prefeitura do Rio – por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) – tem como objetivo estimar os potenciais impactos econômicos da Tirolesa no Rio.

A instalação de equipamentos turísticos urbanos voltados à experiência sensorial e paisagística tem sido uma estratégia cada vez mais adotada para a valorização econômica, simbólica e territorial das cidades. Esses projetos, quando bem integrados ao tecido urbano e respeitadas as condicionantes ambientais e culturais, são capazes de ampliar a atratividade turística, estimular o turismo interno e internacional, prolongar a permanência dos visitantes e diversificar o perfil da demanda. O conceito de "turismo de experiência" opera com forte apelo emocional e paisagístico e, ao mesmo tempo, funciona como ferramenta de *soft power*, reforçando a identidade simbólica da cidade e proporcionando conexões emocionais mais profundas entre os visitantes e a paisagem urbana.

O setor de turismo no Rio de Janeiro bateu recordes em 2025. Ao longo do ano, a cidade do Rio recebeu 12,5 milhões de turistas, sendo 10,5 milhões (83,1%), de visitantes nacionais e 2,1 milhões (16,9%) de estrangeiros, segundo dados do Observatório de Turismo da SMTUR-Rio, com um impacto econômico de R\$ 27,2 bilhões (71,5%, o equivalente a R\$ 19,5 bilhões, do turismo nacional; e 28,5%, o equivalente a R\$ 7,8 bilhões, do turismo internacional). O número recorde de visitantes também teve impacto direto na arrecadação do Município. A cidade arrecadou R\$ 315,2 milhões (preços de dezembro de 2025, descontada a inflação pelo IPCA-RJ) com os impostos do setor de turismo, que são serviços relativos à hospedagem, viagens e similares, com um crescimento real – descontada a inflação – de 14,3%, na comparação com 2024.

O Parque Bondinho Pão de Açúcar, um dos mais icônicos atrativos turísticos do Brasil e do mundo, prepara-se para inaugurar um novo marco em sua história centenária. A tirolesa do Parque Bondinho irá conectar os morros do Pão de Açúcar e da Urca por meio de quatro linhas paralelas, em um percurso de 755 metros de extensão e uma vista panorâmica incomparável.

O Bondinho do Pão de Açúcar recebe, anualmente, aproximadamente 2 milhão de visitantes, sendo 85% de turistas – 45% internacionais e 40% nacionais. Utilizando como hipótese que, com a Tirolesa, possa ocorrer um aumento de 5% visitantes adicionais – 85 mil turistas a mais no Rio, sendo 45 mil internacionais e 40 mil nacionais -, e que 70% desses turistas fiquem um dia a mais na cidade; e que 30% desse total venham para a cidade por causa desse novo equipamento, o potencial impacto econômico da Tirolesa no Rio pode ser de R\$ 107,8 milhões.

1. Introdução

O presente estudo, elaborado pela Prefeitura do Rio – por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) – tem como objetivo estimar os potenciais impactos econômicos da Tirolesa no Rio.

Após o Sumário Executivo e esta breve introdução, a seção 2 refere-se à equipamentos turísticos urbanos que ressignificam o turismo local; a seção 3 mostra dados do turismo no Rio em 2025. A seção 4 é sobre o projeto da Tirolesa no Rio; e, por fim, na seção 5 tem estimativas dos potenciais impactos econômicos da Tirolesa no Rio.



Bondinho e Enseada de Botafogo vistos do Pão de Açúcar – Rio de Janeiro.
Alexandre Macieira | Riotur

2. Equipamentos Turísticos Urbanos que Resignificam o Turismo Local

A instalação de equipamentos turísticos urbanos voltados à experiência sensorial e paisagística tem sido uma estratégia cada vez mais adotada para a valorização econômica, simbólica e territorial das cidades. Esses projetos, quando bem integrados ao tecido urbano e respeitadas as condicionantes ambientais e culturais, são capazes de ampliar a atratividade turística, estimular o turismo interno e internacional, prolongar a permanência dos visitantes e diversificar o perfil da demanda. O conceito de "turismo de experiência" opera com forte apelo emocional e paisagístico e, ao mesmo tempo, funciona como ferramenta de *soft power*, reforçando a identidade simbólica da cidade e proporcionando conexões emocionais mais profundas entre os visitantes e a paisagem urbana.

Estudos como o de Buckley (2012), publicado na *Annals of Tourism Research*, mostram que atividades de aventura leve em contexto urbano fomentam o consumo em setores como alimentação, transporte, hospedagem e entretenimento, promovendo efeitos econômicos diretos e indiretos. O autor destaca ainda que tais iniciativas reposicionam a imagem dos destinos, fortalecendo sua marca e atraindo nichos turísticos como jovens, aventureiros e turistas recorrentes.

Exemplos como a tirolesa no *Table Mountain*, na Cidade do Cabo, reforçam que equipamentos desse tipo ampliam o leque de ofertas turísticas e redistribuem o fluxo de visitantes. Projeções elaboradas à época da campanha "*New7Wonders of Nature*" estimavam que o reconhecimento internacional poderia acrescentar mais de US\$ 90 milhões por ano à economia local, ao impulsionar em cerca de 20% o fluxo turístico para a região.

No campo simbólico, Lee, Arcodia e Lee (2018), na *Tourism Recreation Research*, analisam como essas experiências, além de impulsionarem menções em redes sociais, fortalecem o branding urbano e ampliam o fluxo internacional ao associar

o destino à emoção, aventura e paisagem.

Ao reunir impacto econômico mensurável, reforço da identidade simbólica e diversificação da oferta turística, os equipamentos urbanos voltados à experiência sensorial mostram-se ferramentas poderosas para o desenvolvimento sustentável do turismo. Casos como o da *Table Mountain* evidenciam que, quando bem planejadas, essas estruturas não apenas atraem mais visitantes e aumentam a receita local, mas também reposicionam a imagem das cidades no cenário internacional, geram emprego e renda em cadeias produtivas complementares e estimulam investimentos públicos e privados. Integrar essas iniciativas a políticas de sustentabilidade, inclusão social e valorização cultural é, portanto, condição essencial para que o turismo de experiência cumpra seu potencial de dinamizar economias urbanas, qualificar espaços e consolidar destinos competitivos e atrativos no longo prazo.



Um homem corajoso desce em uma tirolesa no alto das montanhas acima da floresta.
<https://www.magnific.com/>

3. Turismo no Rio em 2025¹

O setor de turismo no Rio de Janeiro bateu recordes em 2025. Ao longo do ano, a cidade do Rio recebeu 12,5 milhões de turistas, sendo 10,5 milhões (83,1%), de visitantes nacionais e 2,1 milhões (16,9%) de estrangeiros, segundo dados do Observatório de Turismo da SMTUR-Rio.

Houve um crescimento de 10,5% do número de turistas na cidade em 2025, quando o Rio recebeu 12,5 milhões de visitantes, contra 11,4 milhões em 2024. A parcela de turistas nacionais cresceu 5,5%, passando de 9,9 milhões para 10,5 milhões. Embora menor em números absolutos, o fluxo de visitantes internacionais aumentou 44,8%, passando de 1,5 milhão em 2024 para 2,1 milhões no ano seguinte.

Levantamento da Prefeitura do Rio, envolvendo a SMTUR-Rio, SMDE e a Riotur, aponta que o turismo nacional respondeu por 71,5% do impacto econômico total na cidade, o equivalente a R\$ 19,5 bilhões. Já o turismo internacional contribuiu com 28,5%, movimentando R\$ 7,8 bilhões. Ou seja: uma movimentação total de R\$ 27,2 bilhões.

O cálculo da movimentação econômica teve como base o gasto médio R\$ 1.862 do turista brasileiro e de R\$ 3.657 por visitante estrangeiro. O estudo "Turismo no Rio de Janeiro: Panorama recente dos principais indicadores" é do Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises (IFec RJ), atualizado para valores de dezembro de 2025, deflacionados pelo IPCA.

O número recorde de visitantes também teve impacto direto na arrecadação do Município. Segundo a Prefeitura do Rio – com base nos dados da Secretaria Municipal de Fazenda (SMF), compilados pela SMDE, SMTUR-RIO e pela Riotur -, em 2025, a cidade arrecadou R\$ 315,2 milhões (preços de dezembro de 2025, descontada a inflação pelo IPCA-RJ) com os impostos do setor de turismo, que são serviços relativos à hospedagem, viagens e similares. O total recolhido com o ISS foi 14,3% superior ao do ano anterior e chegou a R\$ 275,8 milhões.

Na comparação com 2019 – último ano pré-pandemia -, o crescimento real da arrecadação foi de 83,6%. Naquele ano, o montante registrado foi de R\$ 171,7 milhões.

¹ <https://prefeitura.rio/cidade/recorde-no-rio-cidade-recebeu-125-milhoes-de-visitantes-em-2025-que-movimentaram-r-272-bilhoes-na-economia/> e <https://prefeitura.rio/desenvolvimento-economico/turismo-recorde-em-2025-faz-arrecadacao-do-iss-do-setor-ser-de-mais-de-r-300-milhoes/>

4. Tirolesa no Rio

O Parque Bondinho Pão de Açúcar, um dos mais icônicos atrativos turísticos do Brasil e do mundo, prepara-se para inaugurar um novo marco em sua história centenária. A tirolesa do Parque Bondinho irá conectar os morros do Pão de Açúcar e da Urca por meio de quatro linhas paralelas, em um percurso de 755 metros de extensão e uma vista panorâmica incomparável do Rio de Janeiro.

O projeto une inovação, sustentabilidade e valorização do patrimônio natural e turístico da cidade, reforçando o protagonismo do Rio no cenário global do turismo de experiência.

Desenvolvida com tecnologia de ponta e seguindo rigorosos padrões internacionais de segurança e sustentabilidade, a tirolesa foi cuidadosamente projetada para se integrar à paisagem natural e preservar a biodiversidade do entorno, que faz parte de uma área de proteção ambiental.

Mais do que uma nova atração, o projeto representa um importante vetor de desenvolvimento econômico e turístico para o Rio de Janeiro. O investimento, estimado em R\$ 75 milhões, reflete o compromisso do Grupo Iter — gestor do Parque Bondinho — em promover o turismo responsável e gerar valor compartilhado. A expectativa é que a tirolesa impulse o fluxo de visitantes nacionais e internacionais, contribuindo diretamente para o aumento da movimentação econômica em setores como hotelaria, gastronomia, transporte e comércio local.

Além da geração de empregos diretos e indiretos durante as fases de obra e operação, o empreendimento fortalece a imagem do Rio como destino turístico de classe mundial, capaz de oferecer experiências únicas e alinhadas às tendências globais de ecoturismo e aventura segura. A ampliação do portfólio de atrações do Parque Bondinho também contribui para o aumento da permanência média dos visitantes na cidade, estimulando a economia criativa e consolidando o Rio de Janeiro como vitrine de inovação e sustentabilidade no turismo.

A construção da tirolesa do Parque Bondinho Pão de Açúcar nasce como símbolo de uma nova etapa da relação entre o Rio e seus visitantes — uma experiência que une natureza, emoção e história. Mais do que um projeto turístico, trata-se de um investimento estratégico que reafirma o compromisso do Parque Bondinho com o desenvolvimento sustentável da cidade e com a valorização do seu maior patrimônio: o Rio de Janeiro e sua vocação para encantar o mundo.

5. Potenciais Impactos Econômicos da Tirolesa no Rio

A presente seção é sobre os potenciais impactos econômicos da Tirolesa no Rio.

O Bondinho do Pão de Açúcar recebe, anualmente, aproximadamente 2 milhões de visitantes, sendo 15% de cariocas e 85% de turistas (40% nacionais e 45% internacionais).

O público da Tirolesa esperado é de aproximadamente 200 mil por ano, considerando: 100 mil pessoas que já iriam no parque, e também vão na Tirolesa; e os outros 100 mil, o público que não iria no Parque, mas estima que poderá ir por causa da Tirolesa. Utilizando como hipótese que, mantenha a mesma proporção de cariocas e turistas, o **aumento deve ser de 85 mil turistas**, sendo 45 mil internacionais e 40 mil nacionais.

Outra hipótese assumida é que desse total de turistas adicionais (85 mil), 70% (59,5 mil, sendo 28,0 mil de turistas nacionais e 31,5 mil de turistas internacionais) devem ficar um dia a mais na cidade,¹ em função desse novo equipamento turístico. E 30% (25,5 mil,² sendo 12,0 mil de turistas nacionais e 13,5 mil de turistas internacionais) viriam para o Rio por causa desse equipamento.

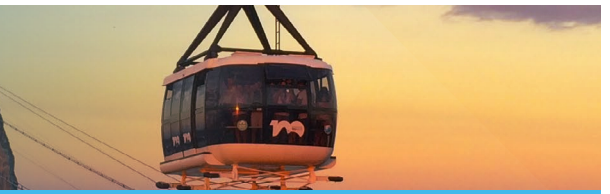
Para realizar os cálculos, leva-se em consideração o gasto médio do turista brasileiro (R\$ 1.862) e estrangeiro (R\$ 3.657), segundo o estudo "Turismo no Rio de Janeiro: Panorama recente dos principais indicadores", elaborado pelo IFec RJ – Instituto Fecomércio de Pesquisas e Análises,³ e atualizado para valores de dezembro de 2025, deflacionados pelo IPCA.

Os gastos incluem os setores de hospedagem, alojamento, restaurantes, bares, compra de alimentos e bebidas para consumo (fora de restaurantes e bares), combustível, transporte, deslocamento interno, entretenimento / lazer (festas, pontos turísticos), telecomunicações (telefonia, internet) e compras de produtos (artigos de vestuário, lembrancinhas). Para os cariocas e moradores da Região

¹ Nesse sentido, o gasto médio do turista nacional, por dia, é de R\$ 466 (gasto total, dividido por quatro dias); e o gasto médio do turista internacional, por dia, é de R\$ 731 (gasto total, dividido por cinco dias).

² Algo como próximo de 0,2% dos turistas anuais que visitam o Rio.

³ Vale frisar que a Prefeitura do Rio – por meio da SMDE – tem um Acordo de Cooperação Técnica com o IFec RJ, para elaborar estudos econômicos, inclusive sobre turismo.



Metropolitana, os gastos concentram-se em restaurantes / bares, deslocamento e entretenimento / lazer.

Nesse sentido, o potencial impacto econômico estimado da atração de novos turistas para o Rio, por causa da Tirolesa, com base nessas hipóteses, é de **R\$ 107,8 milhões.**



Morro da Urca
Alexandre Macieira | Riotur

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE é responsável pela política de desenvolvimento econômico do Município do Rio de Janeiro. Nossa missão é promover o desenvolvimento sustentável do Rio de Janeiro, da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito

Eduardo Cavaliere

Secretário de Desenvolvimento Econômico

Osmar Lima

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

Marcel Grillo Balassiano

Chefe de Gabinete (SMDE)

Márcio Menezes Lopes

Coordenadora de Comunicação e Imprensa (SMDE)

Janaína Salles

Coordenador do Estudo Especial

Marcel Grillo Balassiano

Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SMDE/SUBDEI)

João Gabriel Garcez

Luiza Szczerbacki Castello Branco

Maíra Penna Franca

Manoel Tabet Soriano

Perla Rocha do Nascimento

Wesley Teixeira (Comunicação)

Assessora de Comunicação (SMDE)

Nathalia Leite

Design e diagramação do Estudo Especial (SMDE)

Bruno Fleming



PREFEITURA

RIO

Desenvolvimento
Econômico

Realização:

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico do Rio de Janeiro